

revista
COOPER A1



#17 • ano 4
março 2019

ASSEMBLEIA GERAL

Hora de deliberar,
sugerir, alinhar e focar
em novos desafios

P. 10

NESTA EDIÇÃO

Projetos desenvolvidos
em 2018 com o quadro
social e funcional

Confira os investimentos e
os resultados das atividades
econômicas da Cooper A1

somos
coop



O agro evoluiu.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.**

Faça o Manejo Integrado de Pragas.

Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

Uso exclusivamente agrícola.





Fox[®]
Xpro

A confiança também. Fox Xpro. A evolução da confiança.

Fox Xpro é a evolução. A confiança conhecida com potência amplificada: três modos de ação e três ingredientes ativos. Entre estes, Bixafem, a mais nova e exclusiva carboxamida Bayer.

Amplo espectro de controle para as doenças* da soja.

*Ferrugem asiática, Mancha-alvo.

www.agro.bayer.com.br
Converse Bayer: 0800 011 5560



Se é Bayer, é bom

capa



Surpresas dificultaram os resultados



Com vendas em alta, faturamento cresce 14,6%

Institucional

06 Entrevista com o presidente da Cooper A1 Elio Casarin

Investimentos

16 Energia que vem do Sol

Cereais

26 A força dos cereais

Bovinocultura de leite

28 Orientação para enfrentar os altos e baixos do setor

Fábricas de Rações

32 Investimentos em tecnologia e conhecimento

Supermercados

34 Crescimento abaixo do esperado, mas acima da média

Postos de Combustíveis

35 Preço elevado dos combustíveis limita crescimento

Expediente



Cooperativa A1

Rua Visconde do Rio Branco, 768, centro
Palmitos (SC) - CEP: 89887-000
Fone: (49) 3647 9000
E-mail: a1@coopera1.com.br
Portal internet: www.coopera1.com.br

Diretoria Executiva (Gestão Fev. 2016 a Fev. 2020)

Presidente: Elio Casarin; 1º Vice-Presidente: Lauri Inácio Slomski;
2º Vice-presidente: Santo Tumelero; Secretário: Egon Grings

Conselho de Administração (Gestão Fev. 2016 a fev. 2020)

Darcy Angelo Bortolotti; Evandro Marcos Liberalesso; Vilson Spessatto; Luíze Traudi Bratz; Paulo Domingos Costacurta; Avelino Menusi; Evonir Preis.

Conselho Fiscal – Gestão 2018

Efetivos: Vania Sebben Marquesan; Gilmar Canello; Romildo de Mello.
Suplentes: Paulo Braun; Josnei Giehl e Douglas Dalcerro.

REVISTA COOPER A1

Edição 17 – Março de 2019

Publicação dirigida aos cooperados, colaboradores, comunidade, cooperativistas, entidades públicas e privadas e demais interessados.

Realização: Comunicação e Marketing Cooper A1

Editora e jornalista responsável:

Rosângela Freitag Peiter | Reg. SC 03142 JP
comunicacao2@coopera1.com.br

Conselho Editorial:

Diretores e Gerentes de Atividades

Textos/Fotos/Revisão:

Rosângela Freitag Peiter
Eduarda Fernandes dos Santos
Carlos Gadonski
Rafael de Moura
Simone Guzzon
Leila C. Pasqualotto

Projeto Gráfico: Valemais Comunicação

Impressão: Gráfica Coan

Tiragem: 6 mil exemplares

↓ Baixe
todas as
edições



REVISTA COOPER A1 TEM NOVIDADES

Um novo ano se inicia, e com ele promessas e sonhos. Na Cooper A1, há 85 anos corremos atrás de novas perspectivas, tornando o novo ano sempre especial. Foi assim que a Revista Cooper A1 nasceu, em outubro de 2016. Com intuito de levar aos seus associados, clientes, colaboradores e comunidade em geral, as ações e o papel da cooperativa em sua área de atuação.

Foram três anos de Revista com informações e promoções. Depois de 16 edições com 30 mil exemplares cada, a Revista Cooper A1 apresentará novo editorial.

“A mudança não significa que esta forma não obteve sucesso, pelo contrário, significa que cumpriu o seu papel até aqui, e pede novos ares”, comentou o presidente da Cooper A1, engenheiro agrônomo Elio Casarin.

Este é o motivo pelo qual, em 2019, a Revista Cooper A1 terá uma nova cara. Serão quatro edições anuais, duas com 6 mil exemplares, voltadas aos cooperados. E as outras duas edições, terão 20 mil exemplares e serão destinadas a toda comunidade.

O novo formato irá separar as promoções das informações. A reformulação auxiliará também na produção de conteúdo. As duas edições voltadas aos cooperados terão informação técnica sobre o campo, e as edições de circulação geral irão mostrar a Cooperativa A1 como um todo para a comunidade, seus trabalhos, ações sociais e demais atividades.

Um novo “eu”

Nestes três anos de circulação, entrei na casa de muitas pessoas e fui recebida de braços abertos. Embora a frequência das minhas visitas diminuam, fico imensamente grata em saber que sempre haverá alguém esperando por mim. Talvez possa surpreendê-los com a nova aparência, conteúdos diferenciados, mas ao longo da vida, todos mudamos, e não seria diferente comigo.

É uma nova experiência, assim como quando eu surgi. E se existe algo que a Cooper A1 sabe é inovar, são 85 anos de constantes renovações. Portanto, peço que entendam esse meu novo período, serão tempos de aperfeiçoamento. Espero que gostem do meu novo formato, foi tudo pensado para melhor atender os cooperados, colaboradores, clientes e comunidade.

Ainda serei eu, é como uma criança que vai crescendo e, aos poucos, torna-se adulta. Que os próximos anos sejam de constante evolução para todos nós, e que eu faça parte da sua vida. Este é o meu desejo!



Novo visual:
mais moderno e objetivo

UMA PROJEÇÃO INVEJÁVEL

Cooper A1 mantém prestígio no cenário nacional e estadual



Presidente da Cooper A1, engenheiro agrônomo Elio Casarin em seu escritório na matriz

O cooperativismo agropecuário tem participação significativa na economia brasileira. É responsável por quase 50% do PIB agrícola do país, segundo o último Censo Agropecuário, conduzido pelo IBGE. Como é, em tempos de crise, saber que a Cooper A1 faz parte de um número tão representativo para o desenvolvimento do país?

EC: A Cooperativa A1 vem de um crescimento constante. Esse crescimento iniciou em 2008, quando passamos a investir mais intensamente e está em desenvolvimento até os dias de hoje. Nos projetamos muito bem no cenário nacional e estadual, para enfrentar todas as dificuldades que virão. A Cooper A1 se estruturou em todas as áreas das atividades fins, suínos, aves, leite e grãos, com o produtor. E as atividades meio, que são a área de consumo, rações, supermercado e agropecuária. Então, ela está bem estruturada em todos

os setores e em todas as atividades. Claro que ela vem crescendo e se desenvolvendo desde a fusão com a Cooperativa Santa Lúcia, em 2000, e a incorporação da Cooperita, em 2003. Aumentou o número de associados e de funcionários, e o faturamento em uma década e meia quase triplicou, graças, principalmente, ao nosso quadro associativo, que é atuante, e também dos colaboradores que não medem esforços para que a cooperativa atinja os objetivos almejados. Todos os objetivos, todas as metas traçadas, todas as atitudes da direção juntamente com o conselho de administração e com os funcionários são com foco, perseverança, determinação, e isso faz com que a Cooper A1 cresça e se desenvolva cada vez mais. Como cooperativa nunca saímos do foco que é atender bem nossos associados, com assistência técnica e orientação, bom atendimento aos nossos clientes e o trabalho que realizamos na área social.

No ano passado, a Cooper A1 completou 85 anos de funcionamento ininterrupto, um feito raro. O senhor está à frente da cooperativa como presidente há 11 anos. São mais 29 como colaborador. Como é ver a Cooper A1 se consolidando?

EC: Eu me sinto realizado como pessoa, como funcionário atuante desde 1979, como associado, como ex-vice-presidente e atual presidente da Cooperativa A1. Me sinto feliz por tudo aquilo que construímos juntos. Essa diretoria executiva, juntamente com conselho de administração, gerentes de atividades, de unidades, lá atrás, há 11 anos, assumi o compromisso de realizar investimentos em todas as áreas. Áreas que eram carentes: armazenagem, secagem de grãos, consumo, produção de rações, atividade do leite, suínos. Melhoramos todas as atividades. Tudo aquilo que foi planejado, foi realizado e deu resultado. Temos um quadro associativo satisfeito e a cooperativa a cada ano devolve a sua cota capital. A cooperativa cresceu, se desenvolveu, e é muito importante que se diga, que neste período todo *[40 anos de cooperativa]*, os associados que seguiram as orientações técnicas e que acompanharam as novas tecnologias são o diferencial da cooperativa. Portanto, eu me sinto radiante, pelo trabalho realizado, pela inovação, pelas novas técnicas aplicadas, porque o nosso trabalho é fazer com que o associado consiga cada vez mais resultados em suas atividades.

“
O nosso trabalho é fazer com que o nosso associado consiga cada vez mais resultados em suas atividades.”

O ano de 2018 foi o mais complicado para a economia do país, e mesmo assim, a Cooper A1 cresceu e finalizou com bons resultados. Como foi possível?

EC: Com planejamento. O ano de 2017 terminou com uma insegurança total na nossa economia, principalmente no mercado externo de carnes em relação aos preços. Isso fez com que a Cooperativa A1 também tivesse algumas reservas em relação ao que iria acontecer.

Tínhamos um planejamento que foi sendo executado aos poucos. Os resultados no início foram discrepantes do esperado, por isso demos uma freada em alguns investimentos, dando sequência somente aos que precisavam se concretizar em 2018. Mas, no decorrer do ano, com trabalho e foco nas atividades, tivemos no segundo semestre alguns meses bons e a cooperativa chegou ao fim de 2018 com resultado positivo. Também reajustamos a cota capital do nosso associado em 3%, como aconteceu em 2017. Então, tivemos um resultado positivo graças as atividades e o trabalho bem definido em todas elas, e com o grande apoio dos nossos associados, conseguimos nos desenvolver bem. Além disso, devo destacar o trabalho próximo aos cooperados, o nosso quadro de gerentes, os funcionários, além da assistência técnica efetiva. É a isso que se deve o excelente rendimento.

Existe uma preocupação com a melhoria de gestão nas atividades?

EC: Está se fazendo gestão, e cada ano a gente procura melhorar em todas as atividades, com inovação, aumento da assistência técnica, uso de tecnologia. Os gerentes e a própria assistência técnica, específica de cada atividade, facilitam este avanço. Os colaboradores também têm muita influência nisso, e tudo porque os funcionários se sentem seguros em trabalhar na cooperativa.

Como o senhor avalia a evolução do movimento cooperativista no país?

Eu diria que o movimento cooperativista é mais estável no sul do Brasil, são os estados onde o cooperativismo é mais forte. Ele se desenvolve mais nas pequenas propriedades, com pequenos agricultores, que sentem mais a necessidade em estarem juntos da cooperativa que os apoia. Por isso, o cooperativismo em Santa Catarina é tão forte. O cooperativismo, tanto de produção quanto o de crédito, surgiu de forma mais significativa em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul e se expandiu para os demais estados da Federação. Esse movimento é uma ótima alternativa para o produtor se fortalecer.

Qual é o papel do associado para fortalecer a cooperativa?

EC: Compra e venda total na sua cooperativa. Compra os produtos de primeira necessidade e os produtos que usa para desenvolver suas atividades. Como ele é coproprietário, quanto maior o movimento na cooperativa, maior será seu retorno, já que os cooperados participam dos resultados. Não existe cooperativa forte, sem um associado forte. O associado é quem faz a sua cooperativa. E a cooperativa deve ser gerida por bons administradores, que tenham conhecimento das atividades, isso é fundamental para o bom andamento do sistema cooperativo.

Em 2018 o associado da Cooper A1 também se saiu bem?

EC: O associado teve algumas dificuldades em relação aos preços de alguns produtos, por exemplo: a suinocultura, teve um ano negativo, alguns períodos a atividade do leite também. Mas, o produtor que é organizado, que tem controle do custo de produção, planejamento, não sofreu tanto. É preciso saber quanto custa um litro de leite, as rações, ter controle de tudo. É preciso planejar, assim como a Cooper A1 faz. Não há mais espaço para os aventureiros. Desta forma, o produtor

cada vez mais precisa acompanhar e utilizar a assistência técnica, algo que a cooperativa disponibiliza gratuitamente na propriedade, é um privilégio. Junto com o técnico que o orienta, ele deve planejar os custos. Planejamento em tudo, quando vai fazer um investimento no chiqueiro, aviário, estábulo, enfim, ele deve saber quanto tempo vai levar para pagar, sempre em preços médios. E em momentos de fartura, fazer sua própria poupança para que nas crises tenha suporte, que é o que a Cooper A1 faz. O produtor precisa se organizar.

Quais as expectativas para 2019?

EC: Com relação a Cooperativa A1, se 2019 for igual a 2018, estou extremamente satisfeito, devemos manter equilíbrio entre cooperativa e associado. A mudança começa por nós, não adianta achar que governo faz milagre. Nós temos que mudar para chegarmos lá.

Qual o balanço que o senhor faz das ações realizadas na atual gestão?

EC: Eu acho que tudo aquilo que foi projetado, pela atual diretoria, juntamente com o conselho de administração e os gerentes, lá em 2008 e nos anos seguintes, tudo que realizamos, foi na intenção de melhorar e atender cada vez melhor o nosso quadro social, tanto em Santa Catarina quanto no Rio Grande do Sul. Todos os investimentos, o trabalho que foi feito em todas as áreas, me sinto realizado. Juntos tornamos a cooperativa competitiva, com condições de atender o nosso quadro social. Nós fizemos investimentos em industrialização, fábricas de rações, área de consumo, armazenagem e secagem de grãos, melhoramos algumas atividades. No futuro, muitas coisas poderão ser feitas. É importante lembrar que tudo precisa dar resultado ao nosso associado, então é preciso investir em atividades que venham atender ainda mais as necessidades dos cooperados.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Prezando pela coletividade



A Direção e o Conselho de Administração da Cooper A1 são representantes dos quase 9 mil cooperados, um quadro social extenso e exigente, que solicita sempre um trabalho sólido para fortalecer mais e mais a sua cooperativa. O desafio de administrar uma empresa que tem milhares de donos está em pensar em soluções e benefícios que atinjam a todos os associados, onde o interesse coletivo prevalece, e o cooperativismo mostra seu verdadeiro papel.



Sentados, os diretores executivos, presidente Elio Casarin ladeado do 1º vice-presidente, Lauri Inácio Slomski, 2º vice-presidente Santo Tumelero e secretário executivo Egon Grings. Em pé, conselheiros de administração (da esq. p/ dir.) Evandro Marcos Liberalesso, Darcy Angelo Bortolotti, Paulo Costacurta, Luize Traudi Bratz, Avelino Menusi, Vilson Spessatto e Evonir Preis.

CONSELHO FISCAL

Garantia de um trabalho correto



Formado por associados, o Conselho Fiscal tem como papel fiscalizar a administração da cooperativa. Este trabalho é feito por três membros efetivos, e três membros suplentes que foram eleitos na Assembleia Geral Ordinária de 2018, e tem mandato de um ano. O Conselho Fiscal deve garantir a transparência da cooperativa e precisão das informações.



Conselho Fiscal Gestão 2018.
*Efetivos: Vania Sebben Marquesan; Gilmar Canello; Romildo de Mello.
 Suplentes: Paulo Braun; Josnei Giehl e Douglas Dalcero.*

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Hora de deliberar, sugerir, alinhar e focar em novos desafios

A Cooper A1 realiza, em 15 de março de 2019, mais uma Assembleia Geral Ordinária (AGO). Este é o seu principal momento. Hora de reunir os cooperados, que têm decisão soberana, e prestar contas de maneira clara e detalhada. Este também é o momento do cooperado saber como está a sua cooperativa, os resultados sobre as sobras, qual o seu movimento econômico, enquanto dono e usuário.

Confira nos gráficos a evolução dos números e os resultados de 2018:

Ativo Total | em R\$

2014	679.476.358
2015	733.416.756
2016	843.672.285
2017	998.726.830
2018	1.021.914.630

Ativo Permanente | em R\$

2014	282.928.921
2015	312.411.013
2016	323.753.682
2017	352.655.235
2018	393.490.607

Patrimônio Líquido | em R\$

2014	288.130.776
2015	342.477.400
2016	396.365.558
2017	485.806.735
2018	569.505.571

Sobra Líquida | em R\$

2014	70.261.370
2015	53.186.026
2016	38.043.369
2017	76.967.327
2018	50.618.916

Faturamento total da Cooper A1 e a participação econômica por atividade

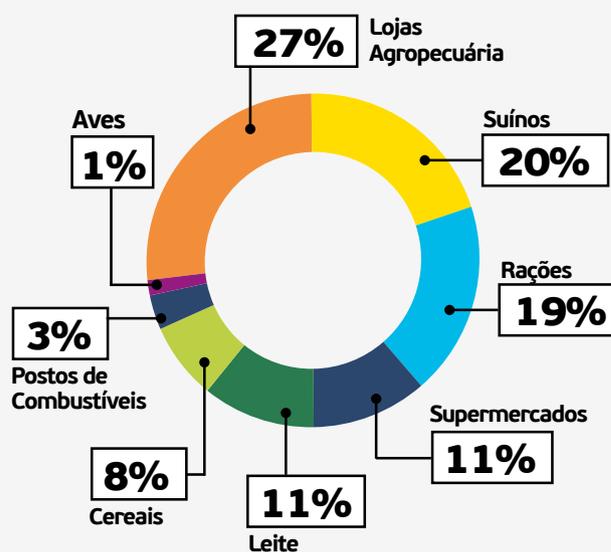
Faturamento Bruto | em R\$

2014	815.707.795
2015	918.155.208
2016	1.079.598.163
2017	1.069.757.679
2018	1.214.288.527

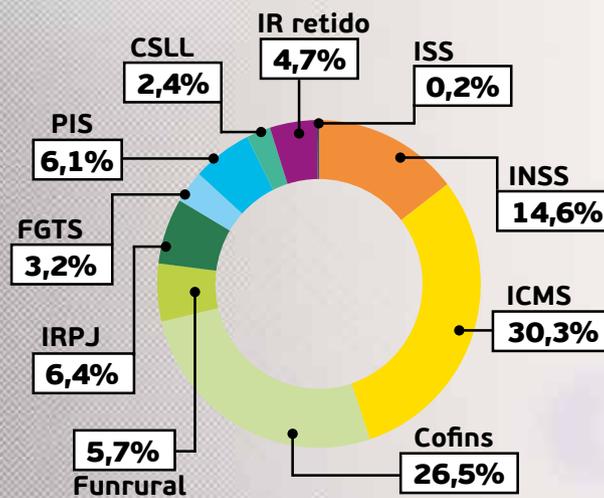
Faturamento por atividade 2018

Lojas Agropecuária	322.365.989
Suínos	244.498.000
Ração	227.587.233
Supermercados	136.051.926
Leite	133.622.840
Cereais	91.359.004
Postos	40.879.783
Aves	17.923.767

Percentual de participação



TRIBUTOS GERADOS | 2013 a 2018



IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS | em R\$

Aurora	2018	163.717.107
	2017	136.595.370
Fecoagro	2018	4.469.367
	2017	4.469.367
Oestecredi	2018	1.184.592
	2017	1.000.735
Maue Energia	2018	767.250
	2017	767.250
Creditapiranga	2018	931.268
	2017	825.415
Cooperalfa	2018	297.759
	2017	297.759
Sicredi	2018	254.269
	2017	254.269
Auriverde	2018	14.643
	2017	14.643
Demais Partic.	2018	14.158
	2017	13.543

CAPITAIS SOCIAL E RESERVAS 2018 | em R\$

Capital Integralizado	93.528.271
Fundo de Reserva	301.997.201
Fates	18.334.494
Fundo Des. Econômico	46.329.532
Fundo Investimento	24.111.563

COOPERADOS RECEBERÃO R\$ 12,3 MILHÕES DE PARTICIPAÇÃO NAS SOBRAS DE 2018

O presidente Elio Casarin reforça: **“O cooperativismo é o único sistema socioeconômico que sabe produzir e repartir”**. Ele destaca que, apesar de 2018 ter sido um ano difícil, os cooperados novamente serão capitalizados com as sobras do exercício, o que é, mais uma vez, um grande orgulho para a cooperativa.



Veja na tabela as sobras distribuídas e capitalizadas em 2018, e a evolução dos números nos últimos dez anos:

	SOBRAS DISTRIBUÍDAS	SOBRAS CAPITALIZADAS	TOTAL DESTINAÇÕES
2008	2.167.092,55	3.250.638,83	5.417.731,38
2009	528.764,73	793.147,10	1.321.911,83
2010	2.398.129,54	3.597.194,31	5.995.323,85
2011	1.401.725,86	2.336.209,77	3.737.935,63
2012	1.884.580,69	3.140.967,81	5.025.548,50
2013	3.729.138,43	6.215.230,71	9.944.369,14
2014	4.688.086,86	7.813.478,10	12.501.564,96
2015	3.857.718,79	6.429.531,32	10.287.250,11
2016	2.545.738,42	4.242.847,36	6.788.585,78
2017	5.626.829,92	9.378.049,86	15.004.879,78
2018	4.621.914,04	7.703.190,07	12.325.104,11
TOTAL	33.449.719,83	54.900.485,24	88.350.205,07

AFINAL, O QUE É O ESTATUTO SOCIAL E POR QUE É PRECISO TÊ-LO?

Como cooperativa agropecuária, a Cooper A1 é formada por pequenos agricultores que são associados e, conseqüentemente, donos do negócio. O Estatuto Social é o principal documento de toda e qualquer cooperativa. Nele constam, entre outros elementos, os direitos e deveres dos cooperados e a subscrição de capital. O estatuto social da Cooper A1 reúne o conjunto de normas que servem para estruturar administrativamente e disciplinar o funcionamento das cooperativas.

São princípios básicos, mas que devem ser dominados pelos proprietários da cooperativa, afinal, para cobrar seus direitos, deve-se lembrar dos deveres.



Realizar a leitura do estatuto social é, portanto, muito importante para os associados que desejam permanecer e fortalecer sua cooperativa. **O estatuto da Cooper A1 tem pouco mais de 30 páginas e conta com 12 capítulos**, que abordam os objetivos sociais, o capital social, as assembleias, os órgãos de administração, além de assuntos como fiscalização, cooperação, balanço, sobras e outros. Todo cooperado deve ter seu exemplar do estatuto. Caso precise, o sócio pode pedir uma cópia no escritório de sua unidade.



Associado da Cooper A1,
Selvino Edibert Zittlau com
o estatuto em mãos

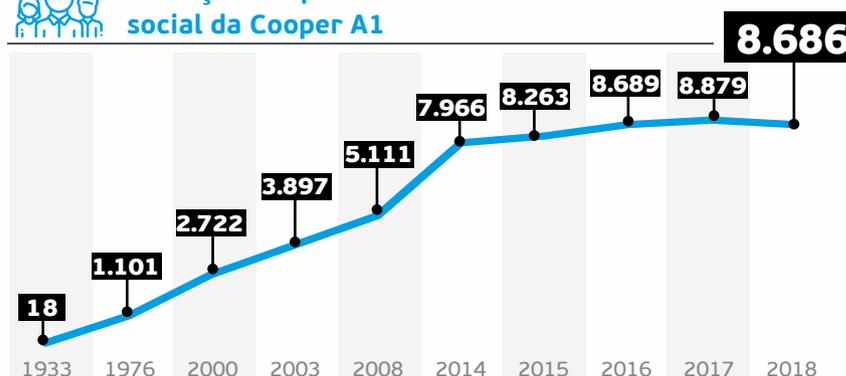
QUADRO SOCIAL

OS DONOS E USUÁRIOS DA COOPER A1

O quadro social da cooperativa conta com homens, mulheres, idosos e jovens. Diferentes gerações de pequenos produtores rurais que se organizam e têm na Cooper A1 uma extensão de seus negócios e das suas propriedades rurais. Os cooperados têm, o cooperativismo como um importante aliado de negócios e para a vida.



Evolução do quadro social da Cooper A1





A soma de todos nós.

50

A N O S

Em abril, a Aurora completa 50 anos reforçando sua convicção de que reunir talentos, conhecimento e dedicação é mais do que um modelo de negócio, é o próprio caminho para o sucesso. E há meio século, o cooperativismo é o grande protagonista dessa história que é contada por mais de 100 mil famílias no campo e na cidade. O resultado você já conhece: grandes produtos nas mesas de consumidores no Brasil e no mundo.


a hora mais gostosa do dia



CAPÍTULOS DE UMA HISTÓRIA COM MAIS DE OITO DÉCADAS

"Procure a sabedoria e aprenda a escrever os capítulos mais importantes de sua história nos momentos mais difíceis de sua vida".

- Augusto Cury

A história da Cooperativa A1 diz muito sobre sua força e o trabalho desempenhado no decorrer dos anos. No dia 1º de outubro de 2018, foram comemorados os 85 anos de funcionamento ininterrupto, o que dá à Cooper A1 o posto de cooperativa agropecuária mais antiga de Santa Catarina. Essa história de sabedoria, planejamento e gestão está relatada no livro "Cooper A1: faz parte da gente 85 anos: a trajetória de pioneirismo e superação da mais antiga cooperativa agropecuária catarinense em funcionamento ininterrupto".

"Os livros foram distribuídos aos associados, instituições, escolas, universidades e prefeituras vizinhas da Cooper A1, com o objetivo de disseminar o conteúdo para o

maior número de pessoas possíveis, e assim, enaltecer o trabalho de mais de oito décadas e meia de cooperação", disse o presidente em exercício da Cooper A1, Elio Casarin.

A comemoração dos 85 anos também foi marcada pela promoção "300 mil em prêmios para comemorar 85 anos com você", que começou em 2017 e encerrou na véspera do aniversário, envolvendo cooperados e clientes.

Outro destaque foi a inauguração da nova sede da matriz, e unidade em Palmitos (SC), com ampliação dos escritórios, melhorias nas antigas instalações, reformas e aumento na área de vendas, totalizando um investimento superior a R\$ 8 milhões.



ENERGIA QUE VEM DO SOL

Unidades passam a produzir energia elétrica através de painéis fotovoltaicos

A energia elétrica é um recurso essencial no dia a dia das pessoas. No entanto, ao mesmo tempo que a eletricidade permitiu uma série de avanços e trouxe mais comodidade para a vida, o aumento do consumo de energia elétrica chegou a um ponto crucial: é preciso encontrar novas fontes. Uma das mais promissoras vem do céu de forma limpa e renovável: a energia solar.

Todos os dias os raios do Sol chegam ao nosso planeta trazendo luz e o calor, tão importantes para a vida na Terra e, por isso, já estão sendo aproveitados para gerar eletricidade. Isso é possível a partir da instalação de placas fotovoltaicas.

Estudos em todas as partes do mundo demonstram que a energia renovável, de fontes como o vento e a solar, serão o futuro. No Brasil, país tropical, com grande incidência de raios solares, a energia fotovoltaica vem crescendo exponencialmente.

A Cooper A1 é uma das empresas cooperativas do Oeste de Santa Catarina que aposta na energia fotovoltaica como uma possibilidade de investimento, agregação de valor ao seu patrimônio e, ao mesmo tempo, preservação do meio ambiente. Ainda em 2018 iniciou um estudo de viabilidade e aquisição dos equipamentos em parceria com a empresa WEG S.A.

"Vivemos em um país com potencial solar privilegiado, que nos faz refletir, cada vez mais, em investimentos sustentáveis, que proporcionem harmonia entre as demandas sociais, econômicas e ambientais", afirma Elio Casarin, presidente da Cooper A1.



86,9% da energia dos escritórios e áreas de vendas serão provenientes do Sol

A instalação dos equipamentos, em parceria com as empresas MAC Soluções Sustentáveis e Feluma Materiais Elétricos LTDA, também iniciou em 2018 e deverá ser concluída até meados de 2019. Nesta primeira etapa, unidades administrativas de 13 municípios, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, receberão os equipamentos e passarão a produzir energia a partir da luz do sol. Serão 4.815 painéis solares nos telhados das unidades, perfazendo um total de 10.190 metros quadrados de área. A energia gerada será de 1773.75 KWp.

O 1º vice-presidente e gerente geral, Lauri Inácio Slomski, afirma que após concluída toda instalação, a energia fotovoltaica suprirá a média de 86,9% de toda eletricidade demandada pelos escritórios e lojas da Cooper A1. "A quantidade de placas e, conseqüentemente, a capacidade de energia gerada, varia para cada unidade em virtude da estrutura e espaço disponível em cada telhado", explica.



Unidades da Cooper A1 estão recebendo os painéis fotovoltaicos

Trata-se de um dos maiores projetos de incorporação de energia limpa de Santa Catarina. Segundo Slomski, o investimento financeiro da Cooper A1 foi alto, o que demandou planejamento e estudo. "Junto com o conselho de administração, a direção entendeu que este é um caminho importante. É um investimento com retorno de curto prazo, em quatro anos e dois meses ele estará pago, e teremos uma economia extremamente significativa na conta de luz", completa.

INOVAÇÃO

Energia fotovoltaica em pequenas propriedades rurais

O associado Valdemir Todescato, da unidade de Planalto (RS), implantou em sua propriedade o projeto de geração de energia fotovoltaica, tornando-se um dos pioneiros neste sistema de energia solar da região. A instalação foi feita em junho de 2018. São 18 painéis fotovoltaicos e um inversor, com potência de 5,85 WP.

O leite é a atividade forte na família Todescato, que possui 35 animais. A produção média obtida é de 18 mil litros por mês. O investimento nos painéis passou dos R\$ 30 mil. O sistema irá gerar cerca de 700 a 900 kw por mês. A previsão é que o investimento se pague em aproximadamente seis anos. A vida útil do equipamento é 25 anos, o que torna-se rentável.

"O projeto, apesar de ter um valor significativo, torna a propriedade praticamente autossuficiente na produção de energia elétrica", recomenda o gerente da unidade de Planalto, Maicon Rigon.

PASSO A PASSO

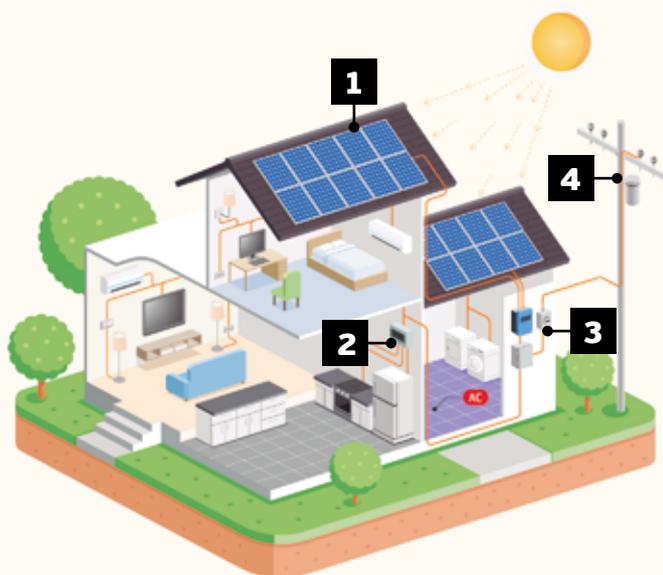
Como funciona o sistema de energia solar fotovoltaica

PASSO 1 O painel solar gera a energia solar fotovoltaica ao reagir à luz do sol. Os painéis solares, instalados sobre o telhado, são conectados uns aos outros e ao Inversor Solar;

PASSO 2 O Inversor Solar converte a energia solar em Corrente Contínua, para uso em qualquer equipamento elétrico, ou seja, tudo aquilo que usa energia elétrica e estiver conectado na tomada;

PASSO 3 A Energia Solar é distribuída para a casa ou empresa através do inversor solar e vai para o "quadro de luz", reduzindo a quantidade de energia comprada da distribuidora;

PASSO 4 O excesso de eletricidade é injetada na rede da distribuidora: a Celesc, em SC, e a RGE no RS. A energia solar que vai para a rede vira "créditos de energias" para serem utilizados de noite ou quando o tempo está nublado. Os créditos de energia são regulamentados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).





Reestruturação da Matriz e Unidade de Palmitos (SC)

O descerramento da fita inaugural da unidade de Palmitos (SC) aconteceu no dia 11 de outubro e foi acompanhado por dezenas de pessoas. Foram 14 meses de reformas e reestruturações, com aplicação dos escritórios e da área de vendas, totalizando 3,4 mil metros quadrados. O investimento total superou os R\$ 8 milhões, com estrutura, máquinas e móveis.



Ampliação Unidade de Planalto (RS)

No dia 12 de março, a comunidade de Planalto (RS) comemorou junto com a Cooper A1, a inauguração da reforma e ampliação da unidade, a primeira instalada no Rio Grande do Sul, ainda em 2004. A ampliação foi expressiva, totalizando quase 1,5 mil metros quadrados.



Filial da Sede Oldenburg

No dia 8 de dezembro, foi a vez de inaugurar a filial no distrito de Sede Oldenburg, localizada no interior de Palmitos, caminho para o ponto turístico, Balneário de Ilha Redonda. O ponto de atendimento conta com mercado, loja agropecuária e posto de combustíveis.



Reforma Unidade de Santa Helena (SC)

A reforma e ampliação da unidade de Santa Helena (SC), foi a primeira obra a ser inaugurada em 2018, no dia 17 de janeiro. A reforma ampliou a unidade em 700 metros quadrados. Agora, o ponto de atendimento conta com mais de 1,5 mil metros quadrados, entre estacionamento, supermercado, escritório, depósito e loja agropecuária.





Evolução do Quadro Funcional

MAIS DE 1.200 EMPREGOS SEGUROS E COM BENEFÍCIOS

A Cooperativa A1 é hoje uma das maiores empregadoras na região onde atua. Fechou 2018 com 1.262 colaboradores diretos.

Os colaboradores da Cooper A1 são pessoas de todas as idades, homens e mulheres. Há àqueles que ingressaram recentemente, e muito outros com vários anos de atuação, cujas carreiras profissionais se mesclam com a trajetória de crescimento da cooperativa. Uma dessas histórias é a do colaborador Romildo Coletto, que completou 41 anos de casa. A história dele é inspiradora. Confira:



41 ANOS "DE CASA"

Romildo Coletto é o colaborador mais antigo da cooperativa. Integra o nosso quadro há 41 anos e oito meses.

Seu Romildo, como é conhecido, entrou no dia 2 de maio de 1977, ainda na Cooperativa Santa Lúcia, que em 2000, após a fusão com a Cooperarco, passou a se chamar Cooper A1.

"Acompanhei todas as evoluções da cooperativa, seu crescimento, fusões e incorporações, isso é muito gratificante por saber do potencial

que temos para crescer ainda mais", frisou.

O início foi como ajudante. Conforme o tempo passava, ele foi assumindo novas funções. Atuou na área de descarga de produtos e insumos, depois operador de secador, classificador, para mais tarde, em 1979, chegar ao posto de balanceiro, onde trabalhou por 15 anos. Em 1994, foi promovido a encarregado pelo transporte, e após dois anos, foi para o setor de armazém, no qual permanece até os dias de hoje.



Me sinto muito feliz e orgulhoso por estar todos esses anos na Cooper A1 e fazer parte de uma cooperativa tão importante para a nossa região. Espero poder continuar contribuindo com seriedade, trabalho e dedicação"

- Romildo Coletto



INVESTIR NO SER HUMANO FAZ PARTE DA GENTE

CONFIRA OS PRINCIPAIS PROJETOS DESENVOLVIDOS
COM O QUADRO FUNCIONAL E SOCIAL EM 2018



Eventos técnicos

Os eventos técnicos agrônômicos realizados pela Cooper A1 têm como principal objetivo disseminar aos cooperados e colaboradores as novas tecnologias. As atividades são feitas através de dias de campo, nos quais os participantes têm acesso às técnicas utilizadas para o cultivo de sementes e outros. A cooperativa mantém em alguns municípios áreas para pesquisas e lavouras experimentais, utilizadas para estes eventos.



Jovemcoop

Em 2018, a 7ª turma dos Jovens Cooperativistas (Jovemcoop) se formou. No dia 4 de dezembro, 25 jovens concluíram a etapa de formação na associação da Cooper A1, em Iporã do Oeste. O programa oportuniza aos jovens do meio rural, capacitação para o desenvolvimento cooperativista, além de estimular o protagonismo e formar lideranças.

Reuniões de avaliação



Um dos diferenciais da Cooper A1 é a realização das chamadas Reuniões de Avaliação, uma oportunidade para os associados acompanharem o andamento das atividades. Elas são realizadas na metade do ano e funcionam assim: a direção da cooperativa visita todos os municípios onde atua, informando os associados. É uma espécie de pré-assembleia. Cada unidade é responsável por organizar o espaço e convocar os associados. Em 2018, cerca de 5 mil cooperados participaram das reuniões de avaliação, um número de grande representação. **“Ficamos imensamente felizes em ver a participação de nossos associados, é o compromisso deles com a Cooper A1. É importante que saibam e se interessem pelo que está sendo executado”**, enfatiza Elio Casarin.

Cursos para colaboradores

Para uma cooperativa funcionar em alinhamento, são necessários profissionais capacitados em todas as áreas, que saibam ser flexíveis aos contratemplos encontrados no cotidiano. E para que isso aconteça, os cursos de formação têm grande relevância. Somente em 2018, foram mais de 1.300 horas investidas em formação para os funcionários, pontos que constituem elo no relacionamento entre colaborador e cooperativa.



Capacitações em segurança



Garantir a Segurança no Trabalho é responsabilidade da cooperativa e para que isso aconteça são necessários investimentos em prevenção de acidentes e segurança. Somente em 2018, a Cooper A1 investiu R\$ 170 mil em compras de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e R\$ 70 mil em capacitação para seus funcionários, garantindo assim a proteção da integridade física dos colaboradores e um local de trabalho seguro.



Programa Mulher A1/Sicoob

O programa "Mulher A1/Sicoob", desenvolvido em parceria com a cooperativa de crédito Sicoob, atinge mais de 1.500 mulheres associadas, filhas de associados ou esposas que buscam constantemente formação e capacitação para seu desenvolvimento pessoal, cultural e profissional.

Mulheres Cooperativistas



O programa "Mulheres Cooperativistas" certificou 74 mulheres após a conclusão do curso modular. O objetivo é integrar as cooperadas no cotidiano da cooperativa e fomentar a importância do protagonismo feminino. Elas foram divididas em duas turmas, sendo uma turma da região de Iporã do Oeste, reunindo também mulheres dos municípios vizinhos: Itapiranga, São João do Oeste, Tunápolis, Santa Helena, Belmonte e Descanso. A outra turma reuniu participantes da região de Palmitos, ainda com mulheres dos municípios de Caibi, Riqueza e Mondai.

Comitês de liderança



O processo de implantação do Comitê de liderança iniciou em 2015, com meses de revisão e criação de uma política de Organização no Quadro Social. Mas foi somente em 2016 que o projeto se efetivou de fato. Seus objetivos consistem em democratizar informações e ações, além de levar o cooperativismo para as pessoas ao seu redor, assegurando a participação de todos nos assuntos que se referem à Cooper A1.

Jovem Aprendiz



Entre os mais de 1.200 colaboradores, a Cooper A1 conta ainda com o programa de Jovem Aprendiz, que oportuniza aos jovens a chance do primeiro emprego. Em 2018, 49 jovens concluíram a fase de aprendizado, agora estão mais preparados para enfrentarem os desafios do mercado de trabalho. Novas vagas no programa foram abertas para 2019.



De olho e QT Rural

Realizados há mais de 20 anos, o "De Olho na Qualidade" e o "Qualidade Total Rural" têm como foco principal desenvolver e capacitar dezenas de cooperados anualmente. Sendo a profissionalização a chave para a permanência no campo, ambos os cursos auxiliam os produtores na organização da empresa rural.



Escola A1 do Leite

O curso modular de gestão zootécnica da atividade do leite, "Escola A1 do Leite", tem como objetivo formar e levar informação aos produtores, sobre o controle de gastos e de produção da atividade. As técnicas repassadas os auxiliam a adquirir mais profissionalismo e rentabilidade. As aulas são ministradas pela equipe técnica da Cooper A1.

Coleta Segura

O Coleta Segura é realizado com propriedades integradas de leite, aves e suínos regularizadas com os Órgãos Ambientais, através do Plano de Gerenciamento dos Resíduos de Serviço de Saúde Animal, que atende as condições de separação, armazenamento, coleta, transporte e destino final correto do resíduo. Implantado ainda em 2013, já realizou cinco coletas, sendo que em 2018 foram recolhidos 14.270 quilos de resíduos. O projeto auxilia na despoluição de rios, organização da propriedade, além de diminuir os riscos de acidentes com agulhas e vidros, e melhora a qualidade de vida dos produtores.



PROGRAMA MAIS A1

Terceiro ano de premiação e reconhecimento

Que a Cooper A1 busca aperfeiçoar seu trabalho para atingir melhores resultados não é novidade. O que é recente na cooperativa, é o programa "Mais A1 Avaliação de Performance". Voltado ao quadro de colaboradores, é executado há três anos com o objetivo de otimizar os indicadores das unidades e equipe técnica. Os melhores resultados são reconhecidos em um evento. Em 2018, a premiação das unidades e técnicos destaques aconteceu no dia 17 de dezembro. O evento foi sediado na Associação de Funcionários da Cooper A1 e reuniu cerca de 160 colaboradores, gerentes de unidades, equipe técnica e coordenadores de lojas e agropecuárias.



Técnicos e representantes das unidades premiadas, juntamente com os diretores da Cooper A1

Premiados de 2018, por categoria

Cat. unidades:

- 1º lugar:** Iporã do Oeste, SC
- 2º lugar:** Tunápolis, SC
- 3º lugar:** Santa Helena, SC

Cat. Técnicos Suinocultura:

- 1º lugar:** Rodrigo da Ros, Descanso, SC
- 2º lugar:** Demair Groders, Iporã do Oeste, SC
- 3º lugar:** Regis Fernando Ruhoff, Palmitos, SC

Cat. Técnicos Cereais:

- 1º lugar:** Edson José Christ, Descanso, SC
- 2º lugar:** Dieferson Schaefer, Itapiranga, SC
- 3º lugar:** Leandro Luis Delavy, Iporã do Oeste, SC

Cat. Técnicos Leite:

- 1º lugar:** Rogério Groth, Iporã do Oeste, SC
- 2º lugar:** Edson Luis Heberle, Itapiranga, SC
- 3º lugar:** Rubio Adriano Frizon, Tunápolis, SC

Silagem com QUALIDADE e PRODUTIVIDADE é com a Syngenta!

Syngenta: a campeã
da Taça Brasil de Silagem.

Os híbridos campeões:

 **Maximus Viptera 3**

O campeão

 **Feroz Viptera 3**

O mais plantado

NOVO!
 **Syn 422 VIP3**
(SX6003 VIP3)

O novo super precoce
para silagem



syngenta®

Negócios agropecuários e varejistas alinhados aos interesses dos cooperados

A Cooper A1 é uma organização complexa em seus negócios. Possui atividades fins do agronegócio, industrial e atividades varejistas de bens de consumo. As atividades fins, são aquelas trabalhadas diretamente com os cooperados. Atualmente, atua nas áreas de avicultura, leite, cereais e suinocultura, sendo realizadas em conjunto com a Cooperativa Central Aurora Alimentos, da qual faz parte.

Na divisão industrial, a cooperativa possui três unidades que compõem a atividade de rações. As fábricas produzem ainda concentrados e suplementos nutricionais para suínos, aves e bovinos.

No varejo, comercializa equipamentos, implementos e insumos aos cooperados e produtores rurais, serviço oferecido por 22 Lojas Agropecuárias, que agrega também o segmento de materiais de construção. Ainda no setor varejista, a cooperativa conta com uma rede de supermercados, com 22 lojas. Ela absorve ainda o segmento de móveis e eletrodomésticos. E para completar, conta com cinco postos de combustíveis.

Toda essa estrutura está espalhada por 18 municípios do Oeste de Santa Catarina e Noroeste do Rio Grande do Sul.

ÁREA DE ATUAÇÃO

Unidades em 18 municípios do Oeste SC e Noroeste do RS



ESTRUTURA

- 11** UNIDADES DE RECEBIMENTO DE GRÃOS
- 22** SUPERMERCADOS
- 22** LOJAS AGROPECUÁRIAS
- 3** FÁBRICAS DE RAÇÕES
- 5** POSTOS DE COMBUSTÍVEIS
- 2** GRANJAS UPL's
- 2** CENTROS DE DISTRIBUIÇÃO

Data: dezembro 2018

Cereais



A FORÇA DOS CÉREAIS

Nos municípios de ação da Cooperativa A1, a agricultura vem, ano a ano enaltecendo a importância da atividade de cereais para os associados, colaboradores e parceiros da cooperativa. A atividade é considerada como de importância tal, como todas as outras atividades ligadas aos processos de produção e transformação, de compra e venda de grãos, responsável em faturamento, geração de emprego, renda e principalmente fortalecimento de todos os processos envolvidos na produção, armazenagem e industrialização de grãos.

“A produção agrícola da Cooperativa A1, em 2018, teve como principais culturas de importância econômica o milho, a soja e o trigo. As áreas cultivadas pelos associados nos estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, referentes as três culturas, vem tendo variações anuais, principalmente no que se refere aos hectares plantados nos municípios do Oeste catarinense e Médio Alto Uruguai gaúcho, devido a variação dos preços dos insumos”, comentou Santo Tumelero, gerente da atividade de cereais e segundo vice-presidente da Cooper A1.

Segundo ele, mais de 80% do quadro social da cooperativa, trabalha a atividade de Cereais como fonte de renda e subsistência, bem como atividade principal da propriedade.

Mais de 80% dos produtores da Cooper A1 trabalham na atividade de cereais



Principais culturas

(volume recebido em toneladas em 2018)



MILHO

279 mil



SOJA

49,7 mil



TRIGO

3,12 mil

RECEBIMENTO DE GRÃOS

Em 2018, a Cooperativa A1 recebeu mais de 279 mil toneladas de milho; 49,7 mil toneladas de soja e 3.124 mil toneladas de trigo. "A maior parte deste volume de produção recebido é dos associados, sendo que a cooperativa também adquire cereais e matéria-primas de outros mercados, isso para suprir as reais necessidades e demandas de suas fábricas de rações", declara Santo.

De acordo com o gerente, o recebimento de grãos na Cooper A1 tem evoluído nos últimos anos, com crescimentos em determinadas culturas, recebimento da safra e, principalmente, pela adoção e ajustes de tecnologias, manejos conscientes dos profissionais e dos associados. Santo ressaltou que tudo isso é feito com acompanhamento

técnico da equipe de campo e de todos os profissionais envolvidos nos processos, com seus trabalhos efetivos, realizados com competência, comprometimento e ética.

Além da assistência técnica na propriedade, o gerente fala ainda sobre os muitos eventos, treinamentos realizados pelo quadro de funcionários, direção e associados, que auxiliaram na capacitação e qualificação dos produtores rurais. "Tudo isso tem influência no incremento na produção, obtendo-se ótimas produtividades, evitando êxodo rural, gerando renda, fortalecendo a sucessão familiar e a permanência do associado da Cooper A1 no meio rural", finaliza.



Tecnologia inovadora que traz soluções nutricionais para bovinos leiteiros e de corte

- > Disponibilidade de micro minerais;
- > Redução no estresse oxidativo através de um sistema antioxidante;
- > Maior atividade de células de defesa;
- > Ação em patógenos;
- > Redução do fluxo de materiais pelo espaço intercelular.
- > Controle do balanço energético negativo.
- > Redução de acidose ruminal e metabólica.
- > Otimização da qualidade da ração.
- > Maior eficiência reprodutiva.
- > Menor incidência de doenças do periparto.
- > Otimiza o desempenho dos animais jovens.
- > Garante melhor sanidade do rebanho.
- > Reduz o estresse térmico.

Mais informações

Através do site www.nutrifarma.ind.br, ou consulte o Departamento Técnico Nutrifarma - T 47 3562 8200





Auxílio da equipe técnica na gestão da atividade tem minimizado os efeitos da volatilidade do setor

ORIENTAÇÃO PARA ENFRENTAR OS ALTOS E BAIXOS DO SETOR

O contexto mercadológico da atividade leiteira está baseado, principalmente, na oferta e procura dos produtos, assim como nas políticas governamentais. Por isso, a bovinocultura de leite tem sempre seus altos e baixos.

Em 2018, o trabalho da Cooper A1 para minimizar os efeitos da volatilidade do setor foi orientar o produtor. A equipe técnica prestou auxílio para que os produtores pudessem fazer um bom planejamento de alimentação e gestão da atividade. Entre os destaques, estão os programas "Escola A1 do Leite", o programa "Mais Leite", o programa "MGA da Aurora", dedicado ao melhoramento genético, além de melhorias constantes na CPP, CCS e Sólidos do leite.

"Tivemos um comportamento complexo devido a greve dos caminhoneiros, mas mesmo assim, para os produtores com um bom planejamento da atividade foi positivo", explica o gerente da atividade de leite, Gilnei Caumo. Segundo ele,

os principais desafios sempre serão: gestão da atividade dentro da propriedade e estabilidade na qualidade do leite, conforme a normativa.

Ainda de acordo com o gerente, o desejo é de que mais produtores busquem profissionalização através dos programas disponibilizados pela Cooper A1. "O objetivo de toda a equipe de técnicos e veterinários que atuam nesta área, é proporcionar ao associado uma melhor rentabilidade nos seus negócios", enfatiza Gilnei.



Produção de Leite em 2018

(volume recebido em litros)



**101,2
milhões**

2018: PROBLEMAS AFETAM AVICULTURA, MAS ÍNDICES ZOOTÉCNICOS SÃO POSITIVOS

Questões econômicas e políticas, além da greve dos caminhoneiros, impactaram os índices do setor

Foram diversos os problemas que afetaram a atividade de avicultura em 2018. "Tivemos dificuldades por questões políticas e econômicas. Na Aurora não foi diferente, tivemos a ocorrência da greve dos caminhoneiros que afetou bastante, tivemos perdas nas exportações e, ainda, as férias coletivas das unidades de abate", explicou o médico veterinário da Aurora, um dos responsáveis pela área na Cooper A1, Joel Weber.

Segundo Joel, todo esse contexto reduziu o número de lotes/ano dos produtores e, conseqüentemente, o abate de aves. Isso dificultou de forma geral a parte financeira da Aurora e dos produtores. "Por isso, temos que reconhecer como um ano negativo nestes quesitos financeiros", alegou.

De acordo com o profissional, apesar da redução de números de lotes/ano, no que se trata de índices zootécnicos, a nível de campo, o resultado foi a melhor média da história da Aurora.

"Questões como um intervalo maior, acabam gerando melhora na condição sanitária dos lotes, o que reduz a pressão de vírus e bactérias no campo e, automaticamente, quando o manejo é bem executado, as aves respondem de uma forma melhor, tendo como efeito a melhora nos índices. Foi o que aconteceu em 2018", explica.



Para 2019, a perspectiva é de manter os bons resultados zootécnicos, aliados ao aumento de produção. "A atividade voltará a ser lucrativa se a economia do país melhorar", conclui Joel.





SURPRESAS DIFICULTARAM OS RESULTADOS DE 2018

Ao planejar 2018, o gerente da suinocultura, Paulo Costacurta, estava diante de previsões de um ano parecido como anterior. Em 2017, as cooperativas e empresas obtiveram boa rentabilidade, mas logo no segundo mês se depararam com surpresas que dificultaram os resultados do ano.

A previsão era um ano com preços de insumos altos - o que de fato aconteceu -, mas a desagradável surpresa chegou com a Operação "Carne Fraca, da Polícia Federal. As denúncias geraram desconfiança dos importadores. O resultado? O consumo de carnes despencou, principalmente as de frango e suíno.

"Na sequência houve o corte das exportações. Após vários meses de ajustes dos frigoríficos e também do Ministério da Agricultura, as coisas começaram a tomar novamente um rumo diferente", relembra o gerente, ao enfatizar que a marca Aurora não foi alvo das denúncias, graças ao trabalho rigoroso de qualidade realizado em conjunto com as cooperativas filiadas.

Para minimizar as perdas, a Cooper A1 trabalhou intensamente com alternativas com foco no associado. "Não podemos esquecer do nosso principal elo da cadeia: o produtor, que acreditou na equipe técnica, nas recomendações, para que aquilo que levamos como informação se tornasse realidade na propriedade", salienta.

Produção de Suínos
em 2018 (em toneladas)



82,1mil

EQUIPE TÉCNICA CAPACITADA

“A crise nos ensina que sempre temos mais oportunidade para melhorar”. Com essa frase, Costacurta ressalta o grande diferencial da Cooper A1: a equipe técnica, sempre determinada para garantir maior assertividade nas suas recomendações junto aos produtores.

No dia a dia, eles orientam os associados sobre o uso de rações, necessidade de melhorias nas estruturas das propriedades, atenção na parte sanitária dos suínos ou ainda a diminuição do uso de antibióticos.

A qualidade do trabalho desses profissionais está amparada na realização de treinamentos constantes.

Em 2018, foram muitos os investimentos em capacitação da equipe técnica. Além disso, reuniões para alinhamento dos trabalhos de campo, resultados e metas são realizadas semanalmente.

“A nossa obrigação com os produtores é sermos sempre e cada vez mais eficientes, pois nossa atividade é dinâmica, exigindo, agilidade, disciplina, rotina de trabalho, com planejamento de metas e objetivos bem definidos”, argumenta Costacurta.



Quando a gente investe em pesquisa,
inovação, tecnologia, design
e performance no campo,
INVESTE NA SUA PROPRIEDADE.

**Conheça a Ipacol, marca que
acompanha o produtor sol a sol.**



Rua Zelindo Frizon, 257 - Veranópolis/RS ☎ +55 54 3441 9550 / 9650

✉ ipacol@ipacol.com.br | www.ipacol.com.br 📷 [ipacol.maquinas](#) 📘 [ipacol](#)

INVESTIMENTOS EM TECNOLOGIA E CONHECIMENTO

A pecuária brasileira passou por momentos de incerteza e grandes desafios em 2018. O retrospecto é do gerente das fábricas de rações da Cooper A1, Alcindo Pasqualotto, que aponta como motivos as operações policiais, como a "Carne Fraca", e os altos custos dos insumos que compõe a dieta alimentar.

"Nossa região ainda não conseguiu resolver o já conhecido problema logístico, uma vez que estamos distantes das regiões produtoras de grãos e grandes centros consumidores. Com tantos desafios, precisamos cada vez mais de tecnologias e conhecimento para amenizar esses impactos na nossa pecuária", analisa Pasqualotto.

Segundo o gerente, o Oeste Catarinense e o Noroeste do Rio Grande do Sul, área de abrangência da Cooper A1, sempre foram referência pela grande capacidade produtiva, sendo considerada hoje uma das regiões com maior produção de carnes e derivados por metro quadrado do mundo. "Assim, as rações e concentrados Nutri A1, têm se destacado como uma das mais importantes aliadas do homem do campo no segmento de nutrição animal".

CRESCIMENTO DE 7,89%

Os números comprovam a grande preferência pelos produtos Nutri A1. Em 2018, foram produzidos nas três fábricas 355.332,51 toneladas de rações e concentrados Nutri A1, crescimento de 7,89 % em relação ao ano anterior. Para 2019, a expectativa é ultrapassar a marca das 360.000 toneladas.

"O compromisso que temos é levar oportunidades e tecnologias aos nossos associados e clientes com preços justos e compatíveis com a qualidade dos produtos e serviços oferecidos, promovendo o desenvolvimento sócio-econômico da população em geral", finalizou o gerente.



Produção de Rações em 2018

(em toneladas)



355,3 mil





COM VENDAS EM ALTA, FATURAMENTO CRESCE 14,6% EM 2018

A Atividade de Lojas Agropecuárias vem apresentando um crescente desempenho em termos de rentabilidade. Em 2018, o crescimento foi de 14,6% em relação ao ano anterior. A evolução foi percebida em todos os departamentos: medicamentos, insumos agropecuários, insumos agrícolas, materiais de construção, ferragens, sistemas de ordenhas, máquinas e implementos agrícolas e linha pet.

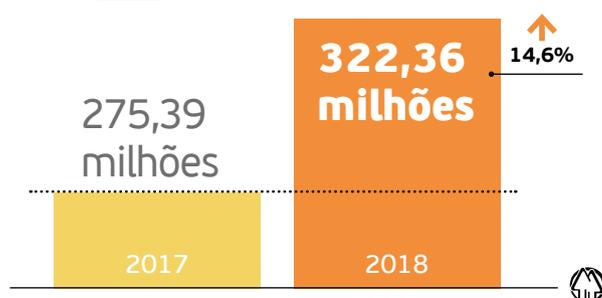
Em termos de faturamento, o resultado positivo é creditado especialmente ao aumento das vendas. “O bom desempenho da atividade, deve-se muito à fidelização de nossos associados e clientes, bem como ao bom atendimento prestado por nossas equipes de vendas internas e externas”, afirma o gerente Mario Grisotti.

Segundo ele, as lojas estão constantemente em busca de novas alternativas, novos produtos e novas tecnologias para fazer com que os produtores possam rentabilizar cada vez mais a sua propriedade, ressaltando que o desempenho das lojas agropecuárias está relacionado à

contribuição das demais atividades da cooperativa como a suinocultura, bovinocultura de leite, aves, cereais e fábrica de rações.

“As Lojas Agropecuárias da Cooper A1 são uma extensão da propriedade de nossos associados e clientes. Lá procuramos ofertar as melhores mercadorias ao menor custo possível”, destaca ao agradecer os associados e clientes pela preferência em negociar nas lojas da Cooper A1.

Evolução do Faturamento (em R\$)



CRESCIMENTO ABAIXO DO ESPERADO, MAS ACIMA DA MÉDIA NACIONAL

Com 22 lojas de Supermercados, 15 em Santa Catarina e sete no Rio Grande do Sul, sendo que Planalto, no Rio Grande do Sul, foi inaugurada em 12 março de 2018, e Distrito de Sede Oldenburg, em Palmitos, inaugurada em 8 de dezembro de 2018, a Cooper A1 alcançou um faturamento bruto em 2018 de R\$ 138.650.498,45, crescimento de 9,31% em relação a 2017.

Informações da Associação Brasileira de Supermercados (Abrás) apontou para 2018, a nível de Brasil, um crescimento no setor de Supermercados de 5,58%, desta forma, a Cooperativa A1 ultrapassou o esperado para o cenário nacional.

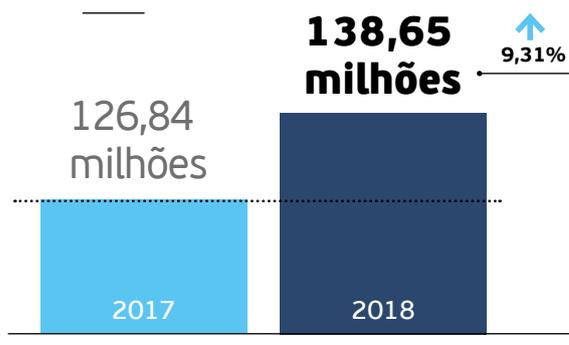
“Apesar da evolução, se projetava ainda mais crescimento na atividade de supermercados da Cooper A1 no ano passado. A expectativa foi maior do que realmente aconteceu. Um dos determinantes foi a greve dos caminhoneiros, que gerou um pessimismo para o consumidor, além da falta de muitos produtos nas gôndolas”, comentou o gerente dos supermercados, Joarez José Manica.

O gerente destacou, ainda, que outro fator negativo para o crescimento nas vendas, foram os preços dos produtos considerados commodities nos supermercados: “Açúcar, frango e leite, em 2018 estiveram com os preços abaixo de 2017, são os produtos que mais representam em volume nas vendas”.

Para Joarez, deve-se considerar ainda as ações do Governo Federal, sendo que muitos brasileiros perderam seus benefícios, e com isso o consumidor deixou de comprar, ou diminuiu consideravelmente seu poder de compra.



Evolução do Faturamento (em R\$)





PREÇO ELEVADO DOS COMBUSTÍVEIS LIMITA CRESCIMENTO

A atividade de postos de combustíveis obteve um crescimento modesto em relação a 2017. Foram 7,98% a mais que no ano retrasado, fechando o faturamento bruto em R\$ 40.879.783 em 2018. Este valor é referente aos quatro postos da Cooper A1, sendo dois bandeira Ipiranga, e dois bandeira Petrobras.

“2018 tivemos a greve dos caminhoneiros que atrapalhou muito esta atividade, nem sempre se conseguia carregar combustíveis, isso prejudicou o nosso crescimento”, explicou Joarez José Manica, gerente dos postos de combustíveis.

Joarez esclareceu ainda sobre a redução no consumo devido aos altos preços vindos do Governo Federal: “É ele que tem o poder de decisão sobre os preços dos combustíveis no Brasil, tivemos aumentos diário nos preços, isso fez com que os consumidores comprassem menos e até em alguns casos repensassem seus meios de transporte”.



A novidade para 2019 é que a Cooper A1 contará com mais um posto de combustíveis, no Distrito de Sede Oldenburg, em Palmitos (SC), onde há também um ponto de atendimento com itens de mercado e agropecuária.



LACBOVI™: DO BALCÃO PARA O COCHO DO COOPERADO.

*A Cooper A1 tem uma
novidade da Tortuga®
para você.*

A Tortuga®, uma marca DSM,
lançou o primeiro produto
exclusivo para venda de balcão.

Lacbovi™ é um suplemento mineral completo,
com Vitaminas ADE e com Mineral Tortuga®
de Cromo e com a qualidade dos produtos
da marca Tortuga®.



Disponível nas
lojas agropecuárias



*Confira esta oportunidade na
loja agropecuária Cooper A1
mais próxima a você.*

